

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Juan Ramón Jiménez

Traduzido por Rodrigo Conçole Lage¹

Juan Ramón Jiménez foi um poeta espanhol, vencedor do prêmio Nobel de Literatura de 1956. *Examen de consciencia* faz parte de um conjunto de dez textos inéditos publicados pelo *El cultural*², em 03 de julho de 2002.

Já faz algum tempo que venho lendo, aqui e ali, que eu sou “orgulhoso, vaidoso e espalhafatoso”. Assim o disseram Moreno Villa³, Bergamín⁴. E eu que tenho me considerado sempre tão natural, tão simples e tão retirado!

É claro que tenho falado e escrito sempre em favor do que me agrada e contra o que não [me agrada]⁵. E é evidente que às vezes, no caso de Neruda⁶, de Bergamín, eu o fiz duramente. Mas, se eu fiz o mesmo comigo! Se eu tenho destruído muitos dos meus [trabalhos], tenho corrigido os demais e hesito e duvido de quanto escrevo e faço! Não é esta uma boa prova de naturalidade e franqueza?

Não sou modesto, nem quero sê-lo. Para quê? Sou apenas um descontente.

Acredito que escrevi alguns poemas tão bons em seu estilo quanto qualquer [outro], de qualquer época ou país, e eu creio que se gostará e criticará a [minha] poesia como o que há de melhor.

E quando falo com outros percebo que, se eu digo tal ou qual coisa de tais ou quais poetas e escritores, concordam comigo, mas depois, se escrevo o mesmo, os outros correm a me ofender.

Pois bem, quero dizer a quem lhe interesse: Que eu tenho um conceito muito elevado da beleza (a poesia) e que me satisfazem poucas coisas do todo e depois, que bem pouco do meu me satisfaz. Que, quanto escrevo, o escrevo com

sinceridade absoluta, não por orgulhosa vaidade, nem grande ostentação. E que me parece que os vaidosos, os orgulhosos e os espalhafatosos são os que me enfrentam quando digo verdades que conceituo correntes.

E a verdade é que nenhum crítico dos que estimo de verdade, entre as mil críticas que se tem escrito sobre mim, me fizeram tal coisa. Eu creio que de (b) a (b) e vice-versa: eu ataco os vaidosos e espalhafatosos com as suas armas e em seu território, desde que elas não sejam tão vis ou tão sujas quanto aquelas de Neruda e Bergamín (os dois únicos escritores que tenho atacado sem reserva).

Examen de conciencia **Juan Ramón Jiménez**

Desde hace algún tiempo vengo leyendo, aquí y allá, que yo he sido “orgullosa, vanidosa y espectacular”. Así lo han dicho Moreno Villa, Bergamín. ¡Y yo que me he considerado siempre tan natural, tan sencillo y tan apartado!

Es claro que yo he hablado y escrito siempre en pro de lo que me gusta y en contra de lo que no. Y es evidente que a veces, el caso de Neruda, de Bergamín, lo he hecho con dureza. ¡Pero si yo he hecho lo mismo conmigo! ¡Si yo he destruido mucho de lo mío, he corregido lo demás y vacilo y dudo de cuanto escribo y hago! ¿No es esta buena prueba de naturalidad y franqueza?

Modesto no soy, ni quiero serlo. ¿Para qué? Sólo soy descontento.

Yo creo que he escrito algunos poemas tan buenos en su estilo como cualquiera de cualquier tiempo o país y creo que sé gustar y criticar la poesía como el que mejor.

Y cuando hablo con otros observo que si yo digo tal o cual cosa de tales o cuales poetas o escritores, convienen conmigo, pero luego si escribo lo mismo, otros saltan ofendiéndome.

Pues bien, quiero decir a quien le interese: Que yo tengo un concepto muy alto de la belleza (la poesía) y que me satisfacen pocas cosas del todo y desde luego, que bien poco

mío me satisfice. Que cuanto escribo lo escribo con sinceridad absoluta no por orgullosa vanidad ni espectáculo. Y que me parece que los vanidosos, los orgullosos y los espectaculares son los que me salen al paso cuando digo verdades que conceptúo corrientes.

Y la verdad es que ningún crítico de los que yo estimo de veras, entre las mil y una críticas que se han escrito de mí, me ha hecho ese cargo. Yo creo que (b) la (b) al revés: Yo ataco a los vanidosos y espectaculares con sus armas y en su terreno, como no sean tan viles o tan sucios como las de Neruda y Bergamín (los dos únicos escritores a quienes he atacado sin reserva).

¹ Graduado em História (UNIFSJ). Atualmente faz especialização em História Militar pela UNISUL. Tem publicado artigos e resenhas, em revistas acadêmicas, sobre Literatura e História.

² Disponível em:

<http://www.elcultural.es/version_papel/LETRAS/5085/Los_papeles_secretos_de_JRJ>.

Acesso:

³ José Moreno Villa (1887-1955) foi, entre outras coisas, um poeta, escritor, crítico, historiador de arte e pintor que Jiménez também criticou no livro *Españoles de tres mundos*, onde o descreve de forma muito irônica.

⁴ José Bergamín Gutiérrez (1895-1985) foi um poeta, ensaísta e escritor espanhol, com o qual Jiménez teve uma grande amizade. Contudo, por Jiménez ter recusado o convite para participar da homenagem a Góngora, em 1927, ocorreu o rompimento dessa amizade.

⁵ As palavras entre colchetes são do tradutor.

⁶ As divergências entre Neruda e Jiménez renderam duras críticas de ambas as partes. Podemos ver o quanto Jiménez desprezava Neruda pelo texto *En su propio fundamento*, publicado juntamente com o *Examen de consciencia*.